

Reflexão de Jo Streva – 27 de julho de 2024

Olhando para trás, 3 anos atrás, para o Capítulo de 2021 e os primeiros meses de serviço como conselheiro, lembro-me especialmente da perspectiva de "novidade" que estávamos tentando articular e promover por meio de nossos primeiros esforços. Tínhamos experimentado um primeiro Capítulo virtual — éramos um grupo de liderança menor, 2 de nós como líderes iniciantes, 2 eram líderes experientes e morávamos em 3 locais separados. Nós nos tornamos, rapidamente, por necessidade, especialistas em fazer reuniões pelo Zoom para nossas interações.

A visão do Capítulo para OUVIR E AVANÇAR EM RESPOSTA centrou-se no mandato da Congregação de lançar um processo de TRANSFORMAÇÃO pessoal e comunitária. Muito do que lemos e discutimos antes, durante e depois do Capítulo nos encorajou a imaginar e investigar como essa Jornada tomaria forma.

Quando começamos a trabalhar com Ted e Beth no início de 2022, fomos informadas sobre os compromissos de longo prazo de tempo, viagens e recursos que seriam necessários para nos permitir, como Congregação, abraçar o trabalho interno e externo de Transformação. Cada uma de nós concordou e apoiou ansiosamente esta etapa no CARE (que começou com o treinamento de Facilitadoras em fevereiro de 2023) no *Franciscan Center* em Tampa. Essas séries de treinamentos CARE continuaram em todas as áreas da Congregação, e muitos Associados e Parceiros em Missão também participaram, aqui em Allegany e na Jamaica. Juntos, demos passos concretos ao longo deste caminho desafiador de uma Jornada Transformativa coletiva.

As the eldest member of the Leadership group, Como o membro mais velho da equipe de Liderança, logo descobri que viagens frequentes para reuniões de uma semana em vários estados ou países não eram uma opção saudável para mim. Minha participação no CARE não incluiu 3 dos 7 locais de treinamento, especificamente, Nova Jersey, Brasil ou o treinamento aqui em Allegany. Por outro lado, minhas 4 experiências com o CARE em Tampa, Allegany e Jamaica solidificaram meu compromisso pessoal e comunitário de prosseguir em direção a uma aceitação mais plena e intencional da Transformação.

Minha decisão pessoal referente às limitações de viagem me proporcionou oportunidades para uma presença mais pessoal com nossas irmãs e ministérios patrocinados na Flórida. Estive diretamente envolvida com o Conselho e a equipe do *Franciscan Center* e apoiiei ativamente suas muitas atividades locais. Como pessoa de

contato para o Programa de Associados, afirmei as Codiretoras da Flórida, Colleen e Linda, com seu crescente número de membros e visão futura do Programa de Associados se tornando um Modo de Vida Associado.

Quando a Liderança Congregacional se reuniu com as irmãs na Flórida no início deste ano sobre a futura administração das propriedades da Perry Avenue, pude ajudar pessoalmente no Convento St. Elizabeth com os detalhes da transição e continuei a trabalhar com a equipe do *Franciscan Center* na supervisão das necessidades do Convento durante este ano de experimentar possíveis redirecionamentos do Convento de Sta. Elizabete.

Quanto aos assuntos congregacionais que exigem discussão e decisões completas de liderança, nos engajamos principalmente via Zoom. Embora estivéssemos conectadas na conversa, senti que algumas tomadas de decisão exigiam mais discernimento e tempo para considerar alternativas. Na verdade, a quantidade de participação remota causou uma desconexão para mim entre nós quatro. Embora tentássemos manter umas às outras informadas sobre situações em desenvolvimento ou discussões espontâneas, houve ocasiões em que o contexto foi perdido ou mal compreendido. Essas interpretações errôneas podem ser prejudiciais e dolorosas, tanto individualmente quanto para a eficácia geral do grupo.

Quando a presença pessoal não é possível, devido a umas circunstâncias legítimas, o esforço para acompanhar as situações se torna exaustivo. Muitas vezes, pensei que minha perspectiva estava turva ou incompleta em relação a algumas questões. Gradualmente, o valor da minha sugestão, minha opinião ou minha voz tornou-se menos notada ou afirmada. Sentindo-me marginalizada do grupo, as lacunas nas informações compartilhadas se tornaram barreiras à clareza de propósito para mim.

Como conselheiro congregacional eleito, tenho me comprometido com a colaboração e o envolvimento, contribuindo para o todo para o bem de todas. No entanto, minha incapacidade de viajar tanto quanto o esperado de nós, limitou dolorosamente esse compromisso para mim.

As minhas lições aprendidas dessa experiência de isolamento abriram minha mente e meu coração para a necessidade de afirmar a presença e a participação pessoal de pessoas de qualquer idade e com qualquer limitação. Cada uma de nós tem uma missão pessoal de ser a melhor de si! Das muitas decisões que enfrentamos, oro para que

ponderemos o melhor caminho a seguir para garantir a participação plena no trabalho de moldar nosso futuro juntas, em toda a Congregação e em cada país.

Como podemos fortalecer nosso senso de conexão e unidade quando, por causa de nossa distribuição geográfica ou outras circunstâncias, não podemos nos reunir pessoalmente? Como nós, como líderes, membros, Associados e parceiros na missão, encorajaremos, nos envolveremos e empoderaremos mutuamente umas às outras?